

PROBLEMAS COMPORTAMENTAIS DAS PARALISIAS CEREBRAIS HEMIPLÉGICAS E DIPLÉGICA: UM ESTUDO COMPARATIVO

Gustavo Marcelino Siquara¹; Thiago da Silva Gusmão Cardoso²; Carine Mendes Rocha³; Patrícia Martins de Freitas⁴

¹ Estudante de Graduação do Centro de Ciências da Saúde. Bolsista PIBIC/CNPQ.

² Estudante de Graduação do Centro de Ciências da Saúde. Bolsista FAPESB.

³ Estudante de Graduação do Centro de Ciências da Saúde. Bolsista PIBIC/FAPESB

⁴ Professora do Centro de Ciências da Saúde. Orientadora PIBIC.

A Paralisia Cerebral (PC) está classificada como uma síndrome de alterações motoras não progressivas, mas freqüentemente modificáveis, produzidas nos primeiros estágios do desenvolvimento. As avaliações e investigações na PC ainda mantêm enfoque essencialmente motor, sendo necessário pesquisas sobre as conseqüências comportamentais. O objetivo do trabalho foi comparar diferentes condições clínicas (hemiplégico e diplégico) e as desordens de comportamento em crianças com PC e com o desenvolvimento típico. Participaram 88 crianças, sendo divididas em dois grupos: grupo clínico (44 crianças), constituído por crianças com diagnóstico de PC e o grupo controle (44 crianças) que não apresentavam transtorno neurológico. Os participantes foram de dois estados: Bahia e Minas Gerais. A média de idade foi 7,64 anos ($dp=2,9$). A amplitude de idade no grupo controle foi de 5 a 8 anos e no grupo clínico 4 a 18 anos. O instrumento utilizado na avaliação comportamental foi o “*Child Behavior Checklist*” (CBCL). O CBCL é composto de 118 itens sendo 20 destinados à avaliação da competência social e 98 itens para avaliação dos problemas comportamentais. A análise de dados foi realizada por técnicas descritivas, identificando o percentual de crianças acima do ponto de corte por sub-escala, segundo o manual do instrumento. Além dessas análises foi utilizado o teste t de *student*. Os resultados mostraram que os principais problemas de comportamento encontrado nos dois grupos foram: problemas de socialização, grupo clínico (36%) grupo controle (18%) com $p=0,001$; comportamento agressivo, grupo clínico (25%) e grupo controle (6.8%) com $p=0,024$; e comportamento de quebra-de-regra, grupo clínico (20,4%) grupo controle (11,3%) com $p=0,043$. Esse resultado é um indicativo de maiores problemas comportamentais em crianças com PC, especialmente para os comportamentos relacionados à regulação social. Com os dados observados é possível identificar fatores que dificultam a socialização de crianças com PC, apontando as possíveis variáveis que interferem na socialização.

Palavras-Chave: CBCL, Paralisia Cerebral, Neuropsicologia.